



Aspectos históricos e culturais dos descendentes ucranianos nos faxinais do município de Prudentópolis (PR)

Historical and cultural aspects of ukraine descendants municipality Prudentópolis (PR) faxinal

Odálvia Vaurek¹, Jairo Marchesan², Letícia Paludo Vargas³, Viviane Teresinha Bet⁴, Elton Dias Pinheiro⁴, Mayra Luana Konell⁴

Autor correspondente: Letícia Paludo Vargas – E-mail: letipvargas@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar, apreciar e analisar aspectos históricos e culturais dos descendentes ucranianos que vivem nos faxinais. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 76 moradores de oito faxinais do município de Prudentópolis (PR). De maneira geral, os sujeitos que vivem nos faxinais têm vínculos históricos, culturais, ambientais e econômicos com o território. No entanto, alguns demonstraram moderada identidade cultural e territorial com o referido lugar, o que implicam preocupações em relação aos seus vínculos e continuidade ou não com tais identidades. Diante disso, propõe-se a mobilização da comunidade para um processo de preservação e potencialização do patrimônio histórico-cultural dos faxinais, bem como a realização de ações públicas que possam fortalecer e aperfeiçoar a realidade, melhorar a autoestima individual e coletiva da comunidade e, conseqüentemente, contribuir com o processo de desenvolvimento territorial.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento regional; História; Território.

ABSTRACT

This research aimed to identify, appreciate and analyze historical and cultural aspects of the Ukrainian descendants who live in the faxinais. For this purpose, semi-structured interviews were carried out with 76 residents of eight faxinais in the municipality of Prudentópolis (PR). In general, the subjects who live in the faxinais have historical, cultural, environmental and economic links with the territory. However, some demonstrated moderate cultural and territorial identity with the aforementioned place, which implies concerns about their links and continuity or not with such identities. That said, it is proposed to mobilize the community for a process of preservation and enhancement of the faxinais cultural historical heritage, as well as public actions that can strengthen the individual and collective self-esteem of the community and, consequently, contribute to the development process territorial.

KEYWORDS: History; Regional development; Territory.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UNC), Canoinhas (SC), Brasil.

² Doutor em Geografia (UFSC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UNC), Canoinhas (SC), Brasil.

³ Doutora em Extensão Rural (UFSM). Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UNC), Canoinhas (SC), Brasil.

⁴ Mestrando(a) em Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UNC), Canoinhas (SC), Brasil.

INTRODUÇÃO

Os faxinais são sistemas de produção agrícola de subsistência e podem ser descritos como áreas de produção agrícola de animais à solta, produção agrícola de base familiar e de subsistência, de extrativismo florestal de baixo impacto ambiental e de manutenção de laços de solidariedade comunitária. De acordo com a Lei 15.673, de 2007 (Estado do Paraná), os faxinais são comunidades rurais que utilizam os bens naturais (terras, águas e vegetais) de maneira coletiva. Assim, apresentam as seguintes características: a) área de produção animal à solta, em terras de uso comum; b) produção agrícola de base familiar; c) policultura alimentar de subsistência, para consumo e comercialização; d) extrativismo florestal de baixo impacto aliado à conservação da biodiversidade; e) cultura própria, laços de solidariedade comunitária e preservação de suas tradições e práticas sociais (PARANÁ, 2007).

Embora exista a propriedade privada, a terra é partilhada para a produção agrícola ou criação de animais. Além disso, algumas áreas de terra podem ser coletivas. Nos faxinais, existem criadouros de animais comunitários onde habitam também famílias que não possuem terras e nem propriedade privada. Essas famílias são geralmente compostas, no caso do município de Prudentópolis (PR), por descendentes de colonizadores ucranianos, caboclos e de outras etnias. Ainda nessa condição, as famílias têm o direito de criar seus animais no

criadouro, independentemente do consentimento de outros moradores das comunidades (CHANG, 1988).

Com relação às questões culturais, muitos atores que vivem nos faxinais têm suas crenças sociais, políticas e econômicas que se reproduzem há décadas. Outros, porém, as desconstruíram e almejam outras condições e possibilidades de vida. Portanto, analisar a contribuição dos aspectos históricos e culturais dos faxinais do município de Prudentópolis (PR) vinculada à história e à economia se apresenta como um desafio. A pesquisa pretende analisar o ponto de vista de atores que vivem nos faxinais com relação às perspectivas de viver em tal contexto, bem como sua cultura e seus cuidados com o meio ambiente nos faxinais do referido município.

Considera-se que, de maneira geral, os atores faxinalenses com suas crenças, conhecimentos e práticas ainda preservam a cultura e a economia do seu *habitat*. Na pesquisa aprofundou-se, também, o histórico da gastronomia, da cultura, das instituições religiosas, descrevendo quem eram os artistas, poetas e líderes, bem como a cultura dos descendentes ucranianos do município de Prudentópolis.

A maioria da população é composta por descendentes de ucranianos, que se organizaram em colônias, sobretudo em faxinais, a partir do início do século XX, em pleno processo de colonização do referido território. Suas principais atividades econômicas eram e ainda são a agricultura e criações de animais soltos, dentre os quais

estão os bovinos, suínos, equinos, galináceos e outros. Na atualidade, muitos dos descendentes dos colonizadores ainda mantêm e preservam, com certa originalidade, a cultura herdada dos seus antepassados.

Alguns aspectos sociais, culturais e econômicos alteraram-se ao longo do tempo. Contudo, muitos ainda se preservam e se reproduzem cotidianamente. Ainda podem ser identificadas algumas características sociais, econômicas, culturais e ambientais locais específicas e relevantes, apresentadas e potencializadas, sobretudo na perspectiva de estratégias que contribuam para o desenvolvimento territorial, regional e municipal.

Tendo isso em vista, para o desenvolvimento desta pesquisa, na busca de analisar os fatores desenvolvimentistas e a influência no desenvolvimento territorial, baseado na história de formação e construção do município de Prudentópolis (PR), levantou-

se o seguinte problema de pesquisa: quais as principais alterações nos aspectos históricos e culturais dos descendentes de ucranianos nos faxinais do município de Prudentópolis (PR) na perspectiva dos atores residentes nesses locais? Diante disso, essa investigação teve como objetivo analisar os aspectos históricos e culturais dos descendentes ucranianos que vivem nos faxinais do município de Prudentópolis (PR).

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS (PR)

O município de Prudentópolis (PR) (Figura 1) situa-se a 202 quilômetros da capital Curitiba. Possui cerca de 51 mil habitantes e a maioria (cerca de 38 mil) é predominantemente descendente de ucranianos. De igual modo, grande parte da população procura preservar a sua cultura no decorrer do tempo nesse local.

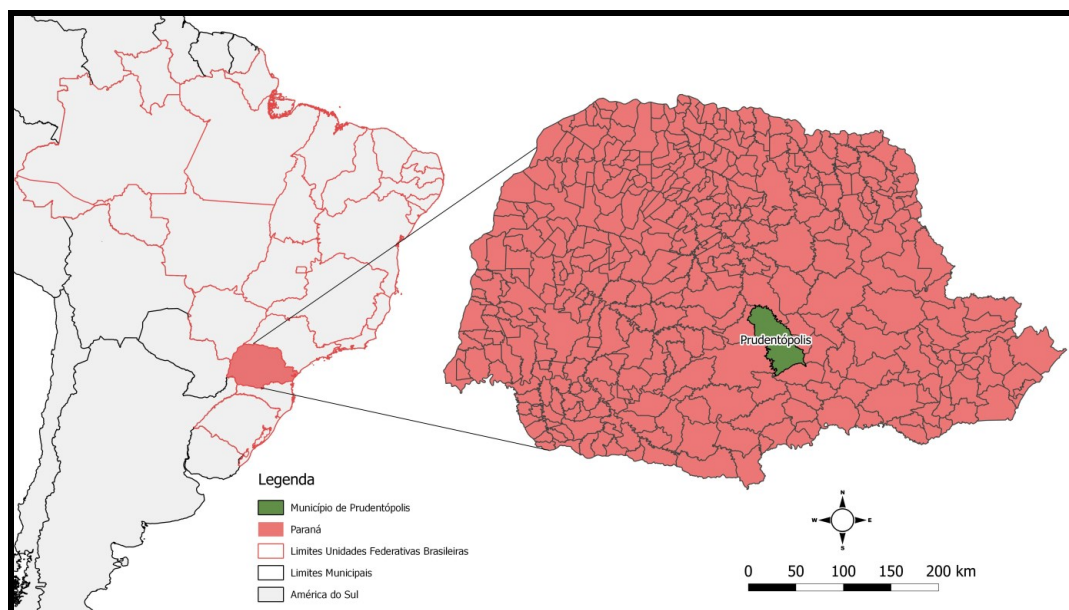


Figura 1. Localização do município de Prudentópolis, Estado do Paraná, Brasil
Fonte: Waskiewick (2018).

O município de Prudentópolis (PR) é o maior produtor de feijão preto do território nacional. Devido a isso, todo ano, no mês de agosto, ocorre a Festa Nacional do Feijão Preto (FENAFEP). Paralelamente, o município destaca-se também por ser um dos maiores produtores de erva-mate do Estado do Paraná, mel, derivados de leite, carne bovina, suína e ovinocultura. Outros dois destaques no município são: a produção de cracóvia⁵, que se tornou produto tradicional e de destaque sob os pontos de vista cultural e econômico, e o grande número de cachoeiras, que são reconhecidas como principais pontos turísticos. Por isso, o município de Prudentópolis está incluso na rota turística do Estado do Paraná e também do Brasil devido às práticas do turismo religioso vinculado à cultura ucraniana.

O artesanato desenvolvido pelos descendentes de ucranianos é outra atividade que se destaca na cidade. É praticado nas mais diversas formas e materiais: tecidos caseiros, bordados típicos em ponto cruz, tapeçaria e os célebres ovos de Páscoa, denominados de Pessanka⁶ (KNOREK; NOGAS, 2013). No rol das características culturais do referido município, destaca-se ainda a religiosidade⁷, expressa em muitas igrejas

⁵ É uma linguiça produzida com carne suína, cozida e defumada. Faz parte da cultura gastronômica ucraniana e é apreciada pelo seu sabor diferenciado, único ou específico.

⁶ Pessanka vem do verbo ucraniano PYSSAT, que, traduzido para o português, significa escrever. Logo, os desenhos são escritos nos ovos de páscoa e simbolizam a concretização do que se quer representar.

⁷ Religiosidade diz respeito ao nível de envolvimento religioso e ao reflexo desse envolvimento na vida da

ucranianas, localizadas tanto nas comunidades urbanas quanto rurais.

Segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada em 2016 é de 51.849 pessoas e a área territorial é de 2236.579 km². A densidade demográfica é de aproximadamente de 21,14 hab./km². A população urbana do município é de 22.463 habitantes e a rural é de 26.329 habitantes.

No município de Prudentópolis nasce o maior rio em extensão do Estado do Paraná – o Rio Ivaí, que nasce no encontro do Rio dos Patos e do Rio São João. Prudentópolis destaca-se no Estado do Paraná pelas belezas naturais rurais, dentre elas paisagens vegetais, cachoeiras, rios e a fertilidade dos solos. Há locais turísticos sinalizados e com logística relativamente bem definida e organizada pelo município para receber os turistas que participam de festividades, visitam as igrejas, cachoeiras e outros pontos turísticos.

Para compreender o desenvolvimento territorial, em especial os faxinais, pode-se iniciar pela palavra “faxinal”, que na etimologia significa floresta rala com vegetação variada e faixas de campo que penetram nas florestas, todavia, popularmente tem o significado de mata densa (ALBUQUERQUE, 2005). Ressalta-se a definição de faxinais no que tange ao território de Prudentópolis (PR), onde se buscam informações nas comunidades que

peço, o quanto isso influencia seu cotidiano, seus hábitos e sua relação com o mundo (KOENIG; MCCULLOUGH; LARSON, 2001).

historicamente foram povoadas por imigrantes ucranianos, poloneses, cafuzos e índios.

[...] os camponeses ucranianos, poloneses imigrantes e uma pequena minoria de camponeses brasileiros – caboclos, cafuzos, mamelucos e outros – ao criarem frações do território comunitário faxinalense nas terras coloniais de Prudentópolis, criaram também a possibilidade de se encaminharem para uma transformação estrutural e de manterem viva a concepção da realidade que informara a experiência de seus ancestrais. Uma vez que a consolidação e manutenção da fração território comunitário do faxinal na contemporaneidade pelos seus descendentes significa estabelecer a condição de mapear seu presente com marcos de referência do passado (TAVARES, 2008, p. 215).

Segundo Chang (1988), nas áreas de mata mais densa formaram-se os criadouros comunitários, os quais, habitualmente, são considerados pelas pessoas residentes no local como faxinais. Portanto, faxinal refere-se ao território e à vegetação como espaço ou criadouro comunitário para criação dos animais e para a extração vegetal, utilizada para diferentes usos, seja para madeira, lenha ou outros.

No que se refere ao nível de “grupo social”, os atores que vivem nos faxinais desenvolvem atividades agrícolas de subsistência, de proteção dos bens naturais e de seus territórios e permanência na terra. Logo, atrelam-se a um movimento geral de emergência e de afirmação de identidades que envolvem outros povos e comunidades tradicionais no Brasil, como, por exemplo, os Quilombolas, Quebradeiras de Coco,

Ribeirinhos, Caiçaras e outros (BARRETO, 2015). A aliança entre a construção da identidade política e da identidade simbólica prevalece o sentimento de pertencimento construído a partir da autoafirmação coletiva. Essa é orientada pelos “saberes específicos”, que são procedentes das relações vivenciadas ao longo dos anos entre os membros da cidade e que se fazem presentes nas comunidades de faxinais até a atualidade.

Entende-se que a afirmação como povo tradicional representa uma estratégia política de autoafirmação destes sujeitos sociais oriunda de uma situação de defesa contra a supressão do seu território (ALMEIDA, 2004). Para incentivá-los a permanecerem nos faxinais, muitos são os projetos de governos guiados por políticas públicas, sejam municipais, estaduais ou federais, que buscam promover oportunidade de diversificação de renda.

Dessa forma, o município de Prudentópolis caracteriza-se predominantemente pela cultura típica ucraniana, pelos faxinais e outros aspectos que o destaca na formação histórica, econômica e cultural do Estado do Paraná.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma metodologia exploratória, descritiva e aplicada. Possui como procedimento de coleta de dados a realização de entrevistas semiestruturadas com atores residentes nos faxinais. O Quadro 1 apresenta a comunidade dos faxinais e o número de entrevistados:

Quadro 1. Faxinais e entrevistados

Faxinais	Nº de Entrevistados	Percentual
Faxinal Anta Gorda	15	20%
Faxinal Barra Bonita	10	13%
Faxinal Esperança	06	8%
Faxinal Marcondes	06	8%
Faxinal Papanduva	10	13%
Faxinal Santo Antônio	06	8%
Faxinal Tabãozinho	13	17%
Faxinal Tijuco Preto	10	13%
Total	76	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto aos critérios da corrente filosófica, o método utilizado foi o positivismo. Esse método de investigação filosófica parte do empirismo, ou seja, da percepção da realidade por meio de experiências do contexto em análise. A objetividade do positivismo em respeito ao objeto de estudo implica uma descrição independente da influência do observador e uma experimentação, que reduz radicalmente a intervenção do pesquisador a um único fator ou variável. A explicação é que não se concebe efeito sem a causa. Por isso, este estudo se configura nesta corrente por evidenciar a realidade das pessoas que vivem nos faxinais, através da análise das causas e efeitos observados e expressados em dados obtidos no decorrer da pesquisa.

Quanto ao critério de investigação, foi adotado nesta pesquisa o método indutivo, pois parte do contexto particular para o geral e contextualiza a generalização dos resultados obtidos pela coleta de dados particulares, como é o caso das informações oriundas dos documentos e da percepção dos atores que vivem nos faxinais em Prudentópolis (PR)

sobre os fatores de desenvolvimento, os quais acontecem em todos os lugares com a mesma formação. Assim sendo, induz-se que os fatos que ocorrem nos faxinais em Prudentópolis acontecem em todos os faxinais com características semelhantes.

A abordagem da pesquisa foi quali-quantitativa. Logo, a pesquisa quantitativa traduz os dados em números, opiniões e informações, pois utiliza métodos estatísticos, para classificá-los e organizá-los. A pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e o sujeito. É uma pesquisa descritiva e utiliza o método indutivo. O processo é o foco principal. Por conseguinte, a utilização das duas abordagens se dá na coleta de dados quantitativos, ou seja, números da realidade que serão interpretados, explicados, analisados para evidenciar os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à idade dos entrevistados, a maioria (31%) tinha entre 40 a 50 anos. Na sequência, foram entrevistados

21% dos atores que possuíam de 20 a 30 anos; 20% de 20 a 30 anos; 20% mais de 60 anos; e 8% de 30 a 40 anos. Do total, 64% eram do gênero masculino e 36% do gênero feminino.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, a pesquisa revelou que uma parte da população tem formação básica, ou seja, Ensino Fundamental, a qual corresponde a 45%, sendo que outros 39% dos

entrevistados possuem Ensino Médio. Entende-se que, de acordo com o que preconizam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o Objetivo 04 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), a educação formal deveria ser ampliada qualitativamente a todos como condição de um dos direitos humanos. Os dados podem ser observados na Figura 2.

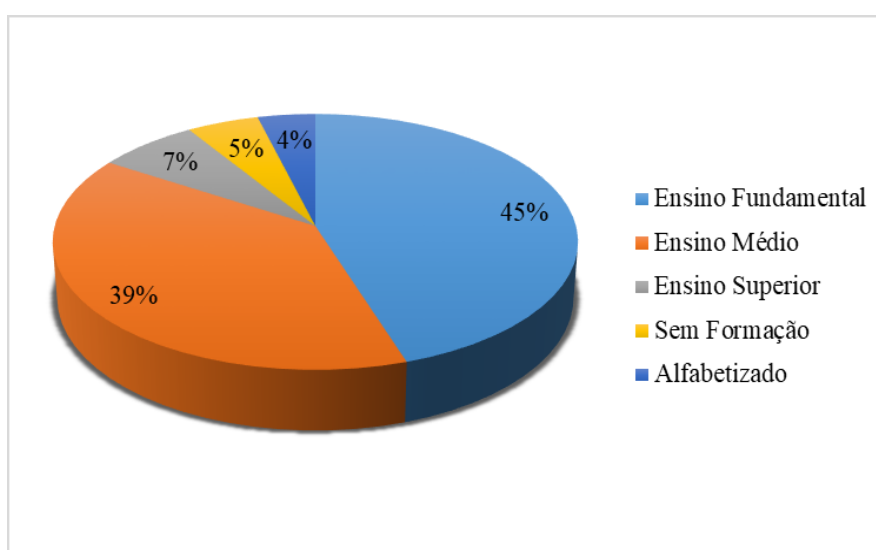


Figura 2. Nível de escolaridade dos entrevistados dos Faxinais
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esses dados demonstram como ainda estão em nível relativamente baixo, pois a maioria conseguiu apenas concluir o Ensino Fundamental. Isso vale, evidentemente, para os faxinais estudados. Porém, são poucas as pessoas com formação superior que vivem nesses locais. Isso representa um dado interessante e também preocupante culturalmente, principalmente sob o ponto de vista da formação humana na educação formal.

Quanto aos entrevistados, a maioria, ou seja, 66%, é proprietária de terras e outros 34% são empregados ou arrendatários. Ou seja, a maioria dos entrevistados alegou que é a dona das suas próprias terras, o que leva a crer que apresentam maior poder de decisão para melhorar as suas atividades e, assim, a qualidade de vida nos faxinais. Destaca-se que, de maneira geral, os proprietários decidem a abertura ou o fechamento dos faxinais, usos, produção e transformações. Já os entrevistados que se declararam como

arrendatários e empregados, normalmente, não podem decidir sobre as ações no que tange à ocupação e uso desses sistemas.

Para Nerone (2000), a organização dos faxinais está alicerçada na distinção entre terras de plantar e terras de criar, que se diferenciam pelo uso, sendo parte delas de uso comum. Além disso, a autora cita que é “[...] uma forma de organização rural que apresenta os componentes produtivos: produção animal (no espaço coletivo, criadouro comum), produção agrícola e extração da erva-mate” (NERONE, 2000, p. 62).

Tal entendimento baseia-se inicialmente nas proposições de Chang (1988) descritas anteriormente, entretanto, apresenta outros elementos que auxiliam na definição do Sistema. Dentro dessa perspectiva, Nerone (2000) descreve os faxinais de uma forma detalhada, quando acrescenta que a comunidade habita a área do criadouro comum, a qual é indivisa e oferece uma paisagem peculiar. As moradas possuem, na sua maioria, uma cerca ao redor, a qual delimita cada residência e seus espaços contíguos, como o quintal, o jardim e o pátio. Essa cerca separa esse conjunto de outros espaços que também integram a morada, denominados de mangueiras ou mangueirões.

Muito embora o espaço físico seja organizado coletivamente para a criação de animais, há que se respeitar a propriedade particular, dessa forma apenas o proprietário da terra pode extrair a erva-mate, a lenha ou qualquer arbusto de sua terra. Ainda com relação aos elementos socioespaciais que diferenciam os faxinais de outros espaços

rurais está a distinção entre as terras de plantar e as terras de criar; a diferenciação entre propriedade e uso das terras; e os sistemas de cercas, porteiras e mata-burros. Além disso, apresenta como elementos socioculturais o uso coletivo da terra, as relações de compadrio e mutirão, a medicina e a religiosidade popular (NERONE, 2000).

Com relação ao perfil dos entrevistados, a idade média da maioria estava entre 30 a 50 anos. Diante disso, constata-se que ainda nos faxinais a população é considerada jovem e que os idosos não são a maioria, que desfaz uma tendência nacional do envelhecimento da população rural. Também se pode dizer que os homens são a maioria dos trabalhadores nos faxinais.

Para compreender os fatores históricos e culturais dos atores que vivem nos faxinais de Prudentópolis (PR) foram feitas perguntas aos entrevistados que versam sobre a formação do município, religião, culinária, festividades entre outros.

Conforme Wachowicz (1977), historicamente, com a vinda dos imigrantes europeus, altera-se a dinâmica desenvolvida pelos caboclos que viviam na região. Primeiramente, porque a terra passou a ser adquirida por meio de compra. Além disso, desde o século XVIII, a legislação brasileira permitiu a posse de terras, inclusive, desde 1822 até 1850, quando foi aprovada a Lei de Terras, o único meio de se apropriar da terra era a posse.

O patrimônio cultural, seja arqueológico, histórico, industrial, ferroviário etc., constitui recurso econômico, passível de

ser utilizado pelo turismo como ferramenta para o desenvolvimento. Esse novo enfoque em relação aos bens culturais implica uma mudança de atitude que tem relação direta com a concepção histórica de patrimônio e com seu papel na constituição das nações.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 216, patrimônios culturais são “os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988).

O patrimônio cultural é formado por bens materiais ou imateriais. Os bens materiais são os tangíveis, que podem ser percebidos pelos sentidos humanos. Em contrapartida, o patrimônio imaterial

pode ser definido como o conjunto de bens intangíveis que portam significados e valores, tais como as formas de expressão, os modos de fazer, viver e criar, danças, o folclore, entre outras manifestações, desde que referentes à identidade, à memória e à ação dos grupos formadores da sociedade brasileira (DANTAS, 2015, p. 42–43).

Entende-se que o patrimônio cultural requer atenção e planejamento para aquisição de recursos necessários à manutenção, recuperação e conservação, seja de edificações ou organismos fundamentais de atração do patrimônio cultural de uma localidade. Uma das características do município de Prudentópolis (PR) são as festas, artesanato, culinária entre tantos outros fatores da própria cultura ucraniana presente no município. Um dos marcos mais marcantes

ou emblemáticos do município é o monumento do poeta e artista ucraniano Taras Shevtchenko.

Prudentópolis é um município conhecido, também, como a terra das cachoeiras gigantes. Além disso, caracteriza-se pelos aspectos históricos, especialmente sob o ponto de vista cultural, com costumes e religiosidade típica da cultura ucraniana, além das belezas naturais diferenciadas. Assim, um dos destaques é o Monumento Natural Salto São João, um dos principais destinos do turismo de aventura do Estado do Paraná. Destaca-se pela beleza e facilidade de acesso.

O artesanato produzido no município reflete a cultura oriunda dos povos eslavos e, em especial, dos ucranianos. O bordado ucraniano é um dos mais estimados e expressivos componentes da cultura, que se revela pelo perfil e beleza e o respeito à natureza. As Pessankas também se destacam e encantam os turistas pelo colorido, capricho e beleza estética e têm valor simbólico cultural, que representa a religiosidade e mais especificamente a ressurreição de Jesus Cristo.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a população e descendência de ucranianos moradores dos faxinais, a pesquisa revelou que 34% dos atores se declaram descendentes e 30% não são de famílias de descendentes, sendo que os que não souberam dizer são representados pelo número de 18%. Também teve destaque o fato de que nos faxinais, em tempos anteriores, a maioria da população era composta por descendentes de ucranianos e

que na atualidade esse número foi reduzido (18%).

Pelos relatos e dados demonstrados, é possível perceber que na atualidade reduziu-se significativamente o número de descendentes. Essa redução demonstra uma alteração do perfil cultural de ocupação, sendo que vários fatores podem ter influenciado essa mudança, como, por exemplo, os jovens indo morar nas cidades ou capitais em busca de novas formas de trabalho e de vida.

Quanto às famílias que vieram da Ucrânia para morar no Brasil, em especial no município de Prudentópolis, destaca-se que 67% não sabem dizer em que ano chegaram ao Brasil, ou de qual cultura são descendentes. Destarte, 33% afirmam saber quando seus familiares vieram para o Brasil e quando vieram morar em Prudentópolis.

Os entrevistados foram questionados sobre a existência dos faxinais em Prudentópolis, se tinham conhecimento dos nomes das linhas ou colônias e faxinais e se permanecem com os mesmos nomes. A pesquisa revelou que 54% não sabem dizer ao certo de onde veio o nome dos faxinais. Já 39% sabem contar a história do nome de alguns dos faxinais, como, por exemplo, a história do faxinal Papanduva: debaixo da árvore estavam “papando” (comendo) uva do Japão, por isso o nome. O restante (7%) afirmou que houve mudanças dos nomes, mas não sabe dizer por que. Tais constatações denotam o desconhecimento da história, e, de certa forma, a falta de identidade cultural local e regional.

Quanto à língua falada nos faxinais, foi questionado se ainda se pratica ou se utiliza o

idioma ucraniano. A maioria (26%) destacou que o idioma não é mais praticado. Já 21% observaram que a língua ucraniana é ainda falada, principalmente nas igrejas; 13% afirmaram que a língua é falada em outros lugares; e 12% dos entrevistados disseram que a língua ainda é falada em casa. O restante respondeu que a língua é pouco ou raramente falada em outros lugares como no comércio, por exemplo. Afinal, “a língua que falamos, os valores, os sentimentos, os hábitos, o gosto, a religião ou as crenças e os conhecimentos que incorporamos não são realidades naturais, mas uma produção histórica” (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

É importante ressaltar que não praticar o ato de conversação da língua ucraniana, a qual faz parte da cultura popular, pode ser considerado uma perda da identidade cultural. Afinal, a preservação, conversação e transmissão da cultura linguística é muito importante para o desenvolvimento ou a manutenção de uma civilização, como é o caso da população que habita os faxinais.

Os entrevistados também foram questionados se a escrita no idioma ucraniano é mantida como tradição nos faxinais. A maioria deles, 50%, falou que não, e 34% disseram que a escrita se mantém raramente nos faxinais. Ou seja, se escreve muito pouco em ucraniano. Apenas 12% disseram que a escrita é mantida e 4% que isso é realizado apenas em casa.

De acordo com os dados da pesquisa, observa-se que a escrita na língua ucraniana se mantém nos faxinais como tradição em algumas famílias. A pesquisa constatou, também, que tanto a cultura do falar quanto

do escrever está em decadência. Esse fenômeno pode ser considerado um fator negativo para a preservação ou manutenção dos aspectos culturais desenvolvidos pelos descendentes de ucranianos no município. Isso pode implicar, futuramente, na descaracterização das especificidades culturais.

Os faxinalenses foram questionados sobre aspectos religiosos e se a religião católica, que é predominante, incentiva a prática dos cantos em ucraniano. A prática ou o exercício de cantar pode ser considerada uma das características ou atividades lúdicas, artísticas e estéticas. Além disso, reforça a identidade e relações de pertencimento. A igreja foi e ainda é um espaço para reproduzir a cultura regional. Nessa direção, a prática de cantos religiosos em ucraniano poderia ser uma das possibilidades para reproduzir, fortalecer e manter a cultura ucraniana, já que se observa que 46% dos entrevistados responderam que sim e afirmaram que a religião incentiva a prática dos cantos principalmente durante o período dos cultos nas igrejas. Já 29% afirmam que não há mais incentivos. No entanto, 18% afirmaram que em outros lugares preserva-se a tradição por meio dos cantos em ucraniano e 7% que não são mais cantados.

Também foram questionados sobre a presença de igrejas sob as práticas ou “ritos ucranianos”⁸ no faxinal e qual o padroeiro. Dos entrevistados, 92% afirmam que existem

igrejas que praticam e incentivam o exercício de ritos ucranianos nos faxinais. Da mesma forma, o mesmo percentual observa que os nomes das igrejas são instituídos conforme os padroeiros da localidade. Por exemplo, no faxinal de Anta Gorda é o Menino Jesus de Praga. Em Santo Antônio é a Santa Cruz. O restante dos entrevistados (8%) não soube opinar.

Com relação às tradições culturais nos faxinais, uma delas, e talvez a mais expressiva sob o ponto de vista religioso, ocorre no dia 25 de dezembro (Natal), com visitas e cânticos em ucraniano. Dos entrevistados, 68% afirmaram que a tradição ainda ocorre; 13% não participam ou não sabem dizer se isso ocorre ou não; 12% disseram que ocorrem outros cantos e costumes nos faxinais; e 7% afirmam que raramente essa tradição ocorre.

Tendo isso em vista, entende-se que as práticas religiosas foram ou ainda podem ser uma das possibilidades de fortalecimento e manutenção dos aspectos identitários ou culturais de uma determinada comunidade.

Os entrevistados foram questionados sobre a participação em eventos que acontecem no município, relacionados aos ritos ucranianos. Os resultados demonstram que 53% dos entrevistados participam dos cantos somente na igreja. Já 26% participam nos três eventos principais. Além disso, 18% dos entrevistados não participam de nenhum evento e o restante (3%) só participa no Seminário.

Quando os entrevistados foram questionados sobre o Instituto das Catequistas Santa Olga, que é uma das quatro instituições

⁸ Entende-se por rito as cerimônias que são práticas normalmente de caráter ou com elementos místicos. Neste sentido, ritos ucranianos são cerimônias religiosas vinculadas à igreja católica que profanam a cultura ucraniana.

de ensino⁹ existentes no município de Prudentópolis, 51% declaram que não tiveram nenhum familiar que passou pelo Instituto e também não conhecem ninguém que tenha estudado na instituição. Já 26% tiveram filhos qualificados na instituição; 19% tiveram parentes que estudaram no Instituto; e 4% participaram de outra formação religiosa. É importante destacar que o Instituto oferecia formação religiosa, intelectual e profissional exclusivamente para mulheres. O referido Instituto é um marco histórico, cultural e principalmente educacional para o município de Prudentópolis e outros municípios da região.

Os entrevistados também foram indagados sobre a participação em corais. Do total, 53% declaram que não participam de nenhum coral e 16% afirmaram que participam. O restante dos entrevistados (31%) declarou que participa eventualmente, mas que acredita na importância de manter a tradição.

Quando questionados sobre o ritual da Quaresma, Via Sacra, Missas, Programação da Semana Santa, Natal e outras datas religiosas comemorativas, 29% dos entrevistados declaram que participam dos ritos no município de Prudentópolis. Já 26% participam apenas nos faxinais de origem; outros 26% em ambos (Prudentópolis e faxinais); e o restante (29%) não participa ou não soube responder.

Desde o processo de colonização do município de Prudentópolis, a presença da igreja tem sido muito intensa e, nesse sentido, contribuiu significativamente na formação humana e religiosa das pessoas.

Quanto aos pães, chamados de Paska, que são bentos juntamente com outros alimentos na comemoração da Páscoa, os entrevistados foram questionados se ainda continuam sendo fabricados com a originalidade e tradição ucraniana. Do total de entrevistados, 46% dizem que não são mais fabricados na originalidade e 30% declaram que ainda se mantém a fabricação, mas somente no período da Páscoa. O restante (24%) declarou que não existe mais, que são feitos raramente ou não soube responder.

Em relação às aulas e cursos sobre a cultura ucraniana, os dados são demonstrados na Figura 3. Observa-se que os cursos de bordados são os mais citados com relação à cultura ucraniana, com 33%. Na sequência estão as músicas (21%) e as aulas de culinária, artesanato com Pessankas e outros tipos de cursos relacionados à cultura, e, por fim, as aulas de dança.

⁹ Esta Instituição de Ensino oferecia à sociedade regional cursos, dentre eles, o curso de Economia Doméstica, que envolvia temas como culinária, horticultura, trabalhos artesanais, corte e costura, pintura em tecidos, artesanato, dentre outros.

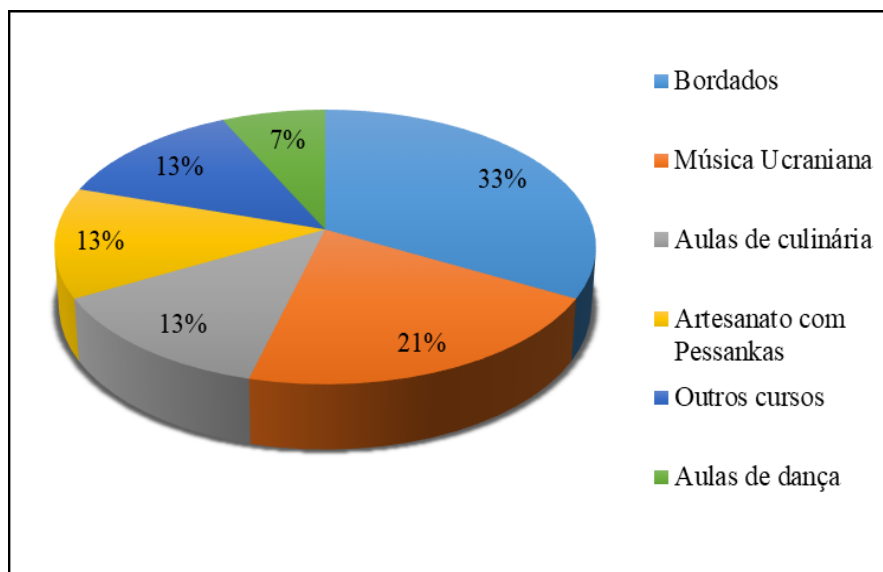


Figura 3. Cursos sobre cultura ucraniana
 Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Uma das características do município de Prudentópolis (PR) são as Pessankas. As primeiras técnicas usadas para colorir os ovos de Páscoa eram improvisadas com as chamadas “kistkas”, as quais eram compostas por penas de aves, arames, palitos, talos de trigo e tintas naturais, como tinta de beterraba, casca de cebola, casca de

araucária, erva-mate e outras plantas. Primeiramente, os ovos eram cozidos para adquirirem a cor desejada e se fazia uso da cera para criar o desenho. Logo, os desenhos são escritos e simbolizam a concretização do que se quer representar, conforme demonstrado na Figura 4.



Figura 4. Pessankas, uma tradição ucraniana transmitida de geração para geração
 Fonte: Acervo de Odalvia Vaurek (2018).

É uma arte milenar trazida da Europa ao Brasil pelo povo ucraniano, especialmente para Prudentópolis e demais municípios para onde seus descendentes fixaram residência. Sua origem vincula-se às celebrações do início da primavera em agradecimento a *Dajobóh* (Deus do Sol), ou seja, agradecimento ao regresso da estação após o tempo frio.

A princípio, os desenhos representavam apenas os raios de sol nos ovos, o que simbolizava o regresso à vida naquela ocasião. Com o passar dos anos, os ucranianos foram aperfeiçoando as técnicas e os desenhos se tornaram insígnias alusivas ao anseio dos seus ancestrais. Eles enterravam as Pessankas no campo em agradecimento à fartura dos alimentos colhidos. Nesse contexto, esse ato representava a troca de Pessankas num gesto de valorizar sua criatividade e mostrar sua nobre consideração pelo seu semelhante. Com a chegada da religião cristã, agregaram-se símbolos religiosos. Essa simbologia é observada e seus significados nos desenhos das Pessankas.

Manteve-se o cuidado em preservar suas estirpes e sua particularidade. Segundo a cultura ucraniana, só deve receber como presente a pessoa que seja muito admirada e especial, pois ela receberá por mérito. O objeto é considerado um presente de estimação. Para a cultura ucraniana, também é considerado um talismã que protege a família e geralmente fica exposto num lugar alto e privilegiado da residência.

Atualmente, a Pessanka ocupa uma das partes importantes da cultura ucraniana e é uma arte constante, pois o que é verdadeiro nunca perece. Como referência de símbolos encontra-se publicada no ano de 1982, pelos

artesãos Jeroslau Volochetchuk e Waldomiro Romero (KOTVISKI, 2017).

Outra forma de apresentação cultural é a cerâmica pintada, que assume as mais diversas formas, como utensílios domésticos, objetos de arte, esculturas de um amplo sentido bastante artístico. Essas cerâmicas descobertas em pesquisas arqueológicas que foram marco decisivo da pré-história da Ucrânia, denominada pelos cientistas de *Treolhshka-Kulhura*, a cultura da cerâmica pintada (KNOREK; NOGAS, 2013, p. 360–361).

Com relação aos grupos culturais que incentivam a cultura ucraniana através da dança, 66% dos entrevistados disseram que isso não ocorre nos faxinais. Já outros 34% observam que esse incentivo à dança ocorre, mas que ainda pode melhorar. Reconhece-se que a atuação de grupos folclóricos e culturais pode contribuir para promover a autoestima, intensificar as relações de identidade e de pertencimento ao local.

Quanto à culinária, os entrevistados foram questionados se ainda continua a tradição da Santa Tarde, onde a família prepara uma mesa farta de alimentos com o “Kutia” (trigo cozido e adoçado com mel). Assim, 61% declararam que a tradição ainda continua. Outros 13% disseram que não seguem mais essa tradição. Os demais declararam que raramente fazem algo relacionado à culinária, ou que preparam os alimentos de outra maneira, mais aperfeiçoada (Figura 5). Tal prática não tem a dimensão ou função apenas de oferecer a alimentação, mas tem caráter místico de valorização da cultura, da solidariedade e do fortalecimento das relações de amizade entre vizinhos e familiares.

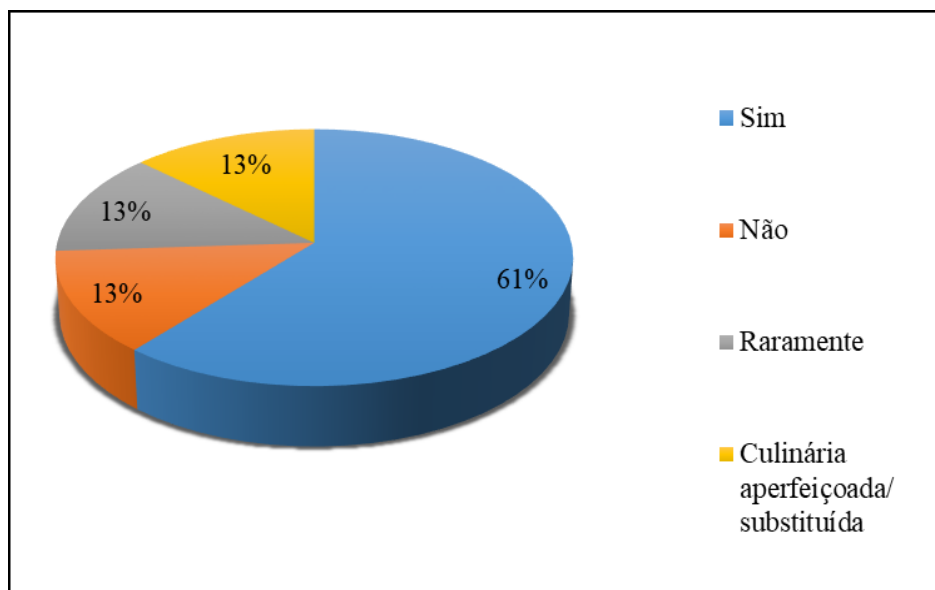


Figura 5. Utilização da culinária ucraniana na alimentação
 Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme Sahr e Cunha (2005, p. 214), “tais comunidades, de um lado mantêm frações das tradições do seu passado de séculos passados e que de outro apontam modificações ligeiramente flexíveis e adaptados a um sistema externo aprimorado”, como se observa no município de Prudentópolis (PR).

Com relação ao incentivo às tradições ucranianas, 64% dos entrevistados declararam que o maior incentivo ocorre nas famílias. Outros 19% observam que o incentivo vem através de cursos. E o restante (17%) disse que o incentivo vem da administração pública ou de grupos coletivos, conforme observado na Figura 6.

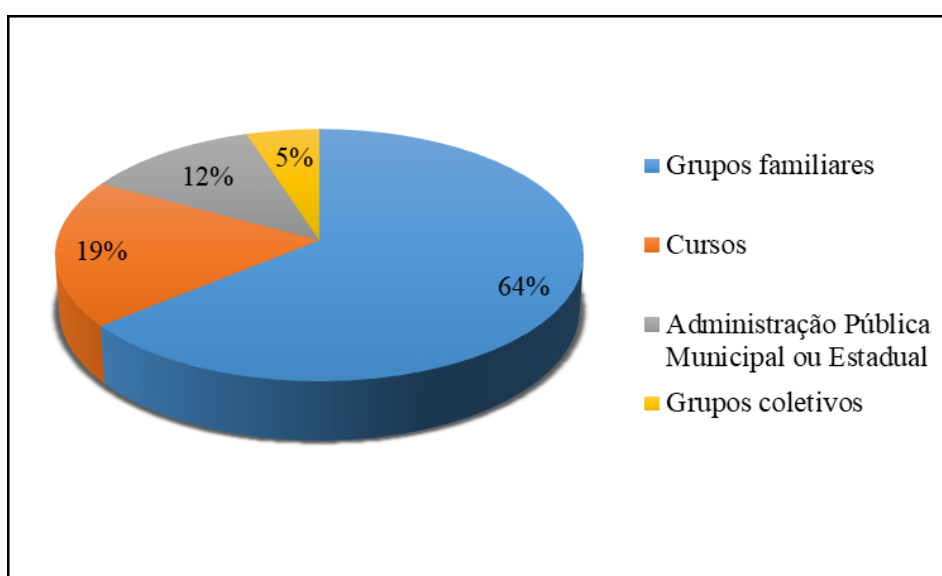


Figura 6. Incentivo da tradição ucraniana
 Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação à cultura de arte, dança, música, cânticos, bordados, gastronomia e outros aspectos culturais territoriais, é notório que o município ainda requer o apoio de instituições, da rádio, difusão da mídia e o empenho constante da comunidade.

A Ceia de Natal, com suas deliciosas comidas, tem um significado religioso, mesmo as famílias não pertencentes a essa cultura acabam seguindo esse ritual, sendo assim, percebe-se que segundo as famílias entrevistadas, que a maioria, mesmo não pertencendo a origem ucraniana, mantem a tradição a Ceia de Natal, pois nessa ceia há uma fartura de comidas, as quais são servidas o jantar, e uma forma de unir a família (KNOREK; NOGAS, 2013, p. 358).

No ano de 1989 foi construído no município de Prudentópolis o Museu do Milênio, onde estão expostos objetos tradicionais, como artesanato típico, documentos, fotografias e livros que descrevem a etnia ucraniana ou informa sobre igrejas e arquitetura ucranianas.

No que diz respeito à visitação ao museu, 53% das pessoas já o visitaram pelo menos uma vez. No entanto, 34% nunca o visitaram. O restante (13%) declarou que eventualmente vão visitar.

Com relação aos fatores históricos e culturais, no município de Prudentópolis (PR) nota-se que as festividades, festas e tradições nos faxinais acontecem de forma simples, sem grandes destaques para a tradição ucraniana. Também as participações das pessoas dos faxinais ocorrem mais nas atividades da cidade do que nas comunidades ou nos

faxinais. A diversidade de eventos típicos realizados pela cultura ucraniana tem como destaque o Grupo Folclórico Vesselka, que abrilhanta a noite ucraniana.

Na pesquisa observa-se que os entrevistados reconhecem ou sabem das festividades, mas não que isso tenha algum vínculo com a história e a cultura do município.

Embora Prudentópolis tenha a atividade apícola como secundária, é conhecida também como a “Capital do Mel” devido à quantidade e à qualidade das flores. Por isso, o sabor do mel é um dos fatores que faz com que aumente a procura para consumo e comércio. Outro fator de destaque como atrativo turístico municipal é a festa junina que acontece em Prudentópolis, considerada uma das maiores do Estado do Paraná, com duração de dez dias e inúmeros *shows* artísticos e pirotécnicos.

No decorrer desta investigação, algumas dificuldades foram encontradas, dentre as quais destaca-se o fato de que, no momento da coleta dos dados, os entrevistados deixaram transparecer um certo receio em dar informações aos questionamentos. Outra dificuldade foi o acesso aos entrevistados, já que foi um período de muitas chuvas, estradas alagadas, com pouca conservação, quase intransitáveis. Outra situação foi a dificuldade de encontrar as pessoas em suas residências. Afinal, muitas delas estavam em trabalhos agrícolas nas lavouras ou porque alguns trabalhavam na cidade.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou compreender alguns aspectos históricos e culturais mais importantes ou marcantes das pessoas que vivem nos faxinais no município de Prudentópolis (PR). A pesquisa pretendeu saber onde e como vivem os descendentes de ucranianos, bem como quais suas percepções em relação aos aspectos históricos e culturais do município.

Constatou-se que, dentre os limites dos atores que vivem nos faxinais e para que haja desenvolvimento social e econômico, um dos aspectos que pode, ou talvez, precisaria ser melhorado é em relação ao baixo nível de escolaridade dos habitantes do referido território. A superação de tal cenário poderá ocorrer por meio de intensos e contínuos investimentos públicos, que podem se efetivar por via de acesso à educação formal e não formal.

Os faxinais podem ser considerados patrimônio histórico, cultural material e imaterial, além de ser espaços de relevância social e ambiental; inclusive jurídico. Afinal, é reconhecido pelo Estado do Paraná pela Lei nº 15.673 de 13 de novembro de 2007.

Os sujeitos que vivem nos faxinais têm vínculos com o território, tanto em aspectos históricos, culturais, ambientais e econômicos. No entanto, alguns entrevistados demonstram moderada identidade cultural e territorial com o referido lugar. Então, entende-se que recuperar, cuidar, preservar e/ou manter a história e a cultura dos faxinais é muito importante. De igual modo, manter os faxinais e os valores e práticas culturais deve ser

compromisso do Estado, dos atores que vivem nos referidos territórios, da sociedade local, regional e também nacional.

Propõe-se, portanto, a mobilização da comunidade para um processo de preservação e potencialização do patrimônio histórico e cultural dos faxinais, bem como ações públicas que fortaleçam e aperfeiçoem a realidade, melhorem a autoestima individual e coletiva da comunidade e, conseqüentemente, contribuam com o processo de desenvolvimento territorial.

Evidentemente, cabe ao Estado, principalmente, como agente estratégico em suas múltiplas esferas (federal, estadual e municipal), apoiar, investir e contribuir em diferentes frentes e ações, assim como desencadear um processo de mobilização e animação territorial de agentes públicos e privados na perspectiva de ampliar o fortalecimento de aspectos culturais que favoreçam a autoestima, a inclusão social o empoderamento cultural e, conseqüentemente, ajudem na dinamização socioeconômica dos faxinais e na qualidade de vida das pessoas. Dito de outro modo, é preciso ações que permitam que a cultura dos faxinais de Prudentópolis possa despertar novos ativos territoriais, e apontar possibilidades concretas de recuperação e potencialização de iniciativas que valorizam a cultura, gastronomia, lazer, negócios, desenvolvimento socioeconômico e qualidade de vida das pessoas desse território.

Quanto às sugestões futuras de pesquisas sobre desenvolvimento territorial e a temática dos faxinais, pode-se analisar com maior profundidade a cultura linguística, da

produção, das questões econômicas, ambientais e da arquitetura ucraniana.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. M. de. **Análise fitossociológica da vegetação do Faxinal do Marmeleiro de Cima no município de Rebouças–PR**. 2005. Monografia (Especialização). FAFIUV, União da Vitória, 2005.

ALMEIDA, A. W. B. Terras Tradicionalmente Ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n. 1, p. 09–32, 2004.

BARRETO, M. Desafios e Possibilidades na Reprodução Social do Modo de Vida dos Camponeses Faxinalenses do Paraná. **Geoiçá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 42–57, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. São Paulo: Atlas, 1989.

CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro Sul do Paraná. *Boletim Técnico*, n. 22. Londrina: IAPAR, 1988.

DANTAS, F. S. O patrimônio cultural protegido pelo Estado brasileiro. *In*: CAMPOS, J. B.; PREVE, D. R.; SOUZA, I. F. de. (org.). **Patrimônio Cultural, Direito e Meio Ambiente**: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade. v. I. Curitiba: Multideia, 2015.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. *In*: CALDART, R. S. *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

INSTITUTO DE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

KOENIG, H. G.; MCCULLOUGH, M.; LARSON, D. B. B. **Handbook of religion and health: a century of research reviewed**. New York: Oxford University Press, 2001.

KNOREK, R.; NOGAS, J. A iconografia ucraniana, ritual e cultura: uma relação com a ciência da religião. *In*: SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO, 9. **Anais [...]**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013.

KOTVISKI, V. J. **Pessanka**: artesanato ucraniano. 2017. Disponível em: <http://www.pessanka.com.br/publicacoes/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

NERONE, M. M. **Terras de plantar, terras de criar – Sistema Faxinal**: Rebouças – 1950–1997. Assis, 2000. 286f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Transformando Nosso Mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PARANÁ. Governo do Estado. **Lei 15.673, de 2007**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-15673-2007-parana-dispoe-que-o-estado-do-parana-reconhece-os-faxinais-e-sua-territorialidade-conforme-especifica>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SAHR, C. L.; CUNHA, L. A. G. **O significado social e ecológico dos Faxinais**: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da Mata com Araucária no Paraná. Emancipação, Ponta Grossa, 2005.

TAVARES, L. A. **Campesinato e os faxinais do Paraná**: as terras de uso comum.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. São Paulo: 2008.

WACHOWICZ, R. **História do Paraná**. 4. ed. Curitiba: Gráfica Ed. Paraná, 1977.

WASKIEWICK, M. **Localização do Município de Prudentópolis, Estado do Paraná, Brasil**. Elaborado a partir de dados do IBGE. 2018.

Recebido em: 15/02/2022

Aceito em: 25/05/2022